

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO NO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

MONOGRAFIA

Flávia Silveira Poitevin

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

**A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO NO
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

Flávia Silveira Poitevin

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Infantil e
Anos Iniciais.**

Orientador: Prof^a Dda. Ângela Kemel Zanella

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e presença constante.

Aos meus queridos familiares que acompanham a minha luta diária no magistério, obrigada pela compreensão de minhas ausências e meus momentos de ansiedade.

À minha amiga Maiana Pinheiro dos Santos pela presença constante desde minha vida acadêmica, vivenciando ao meu lado, as alegrias, vitórias, tristezas, momentos de cansaço, obrigada por me trazer à tona para a vida, me acalmar nos momentos de aflição e fazer acreditar que viver um sonho é muito melhor do que apenas sonhá-lo, te agradeço por me incentivar a estudar e concluir esta especialização com êxito, obrigada pela escuta terapêutica e apoio.

À minha super orientadora Prof^a Dda. Ângela Kemel Zanella que mesmo no momento que achei que seria impossível concluir, ela acreditou em mim e me deu forças para não desistir, sacrificou seus momentos de lazer com sua família, suas férias para me acompanhar e em nenhum momento me abandonou, obrigada por ter sido muito mais do que uma orientadora, com certeza se tornou uma grande amiga, que Deus a abençoe infinitamente.

À Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade de realizar o curso em modalidade EAD, obrigada pela acolhida.

Aos queridos mestres que ofertaram suas experiências e vivências no decorrer do curso.

Aos colegas de curso que mesmo tendo mais contato virtual do que real, foram os que em muitos momentos compartilharam dúvidas, ajuda e amizade.

Aos meus colegas de trabalho do NAAP que acompanharam meus momentos de inquietação, momentos de discussão em que eu compartilhava meus achados monográficos com eles, obrigada queridos por serem pacientes e amigos.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes na minha vida neste momento de construção e qualificação, obrigada por tudo.

***“... Os educadores, antes de serem especialistas em
ferramentas do saber, deveriam ser
especialistas em amor: interpretes de sonhos.”***

Rubem Alves

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós Graduação à Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Universidade Federal de Santa Maria

A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

AUTORA: Flávia Silveira Poitevin

ORIENTADOR: Prof^a Dda. Angela Kemel Zanella

Data e Local da Defesa: Quaraí (RS), 21 de fevereiro de 2015.

Este estudo objetiva conhecer a produção científica a cerca da contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizado de crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma revisão de literatura, com análise descritiva e quantitativa, a pesquisa ocorreu nas bases de dados *LILACS* e *Google Acadêmico* e na biblioteca online *Scielo*, foram selecionados os 10 estudos cronologicamente mais novos, para avaliação dos estudos selecionados foi utilizada a escala *PEDro*. Foi realizada uma análise temática e emergiram as seguintes categorias: a concepção do movimento humano e a cultura corporal na Educação Infantil; abordagens pedagógicas do professor de Educação física na Educação Infantil; desenvolvimento motor dos escolares. Diante da pesquisa foi observado que a produção é muito reduzida, os autores estão produzindo de maneira tímida a cerca do tema, ao finalizar esta etapa da pesquisa foi possível confirmar que de fato o movimento auxilia a criança a crescer, a se desenvolver, e não apenas no fator motor, mas cognitivo, social, intelectual, cultural e físico.

Palavras-chave: Movimento. Criança. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT

Specialization monograph
Graduate Distance Course
Lato Sensu Specialization in Early Childhood Education and Physical Years
You start

Federal University of Santa Maria

THE MOTION CONTRIBUTION TO DEVELOPMENT AND CHILD LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND EARLY YEARS

AUTHOR: Flávia Silveira Poitevin

ADVISER: Profª Dda. Angela Kemel Zanella

Date and place of defense: Quaraí (RS), February 21st, 2015

This study aimed to evaluate the scientific literature about the movement contribution to the development and learning of children from kindergarten and elementary school Years Initials. This is a literature review, with descriptive and quantitative analysis, research occurred in LILACS and Google Scholar databases and online library SciELO, 10 chronologically newer studies were selected for evaluation of the selected studies was used to scale PEDro. A thematic analysis and emerged the following categories was performed: the design of human movement and body culture in kindergarten; pedagogical approaches physics teacher education in kindergarten; school of motor development. Given the research was observed that the production is very low, the authors are producing very tentatively about the subject, at the end of this stage of the research was able to confirm that in fact the movement helps the child to grow, develop, and not only the motor factor, but cognitive, social, intellectual, cultural and physical.

Keywords: Motion. Child. Motor development.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise dos artigos conforme a escala PEDro.

Tabela 2 - Principais estudos que investigaram a contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizagem de escolares (Anos Iniciais e Educação Infantil).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicações para a administração da escala PEDro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral:	11
2.2 Objetivos específicos:	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Desenvolvimento infantil e os aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos 	12
3.2 A educação física na educação infantil.....	14
3.3 Movimento humano.....	14
4 METODOLOGIA	19
4.1 Tipo de estudo.....	19
4.2 Critérios de inclusão	19
4.3 Critérios de exclusão	19
4.4 Plano de análise dos dados	19
5 RESULTADOS ENCONTRADOS.....	21
6 DISCUSSÃO DOS DADOS	30
6.1 A concepção do movimento humano e a cultura corporal na educação infantil:	30
6.2 Abordagens pedagógicas do professor de Educação física na Educação Infantil	32
6.3 Desenvolvimento motor dos escolares.....	35
7 CONCLUSÃO	37
8 REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A realização deste estudo surge da necessidade de conhecer a produção científica a cerca da contribuição do movimento humano para o desenvolvimento e aprendizado da criança que frequenta a Educação Infantil (EI) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diante da prática diária observa-se que o movimento corporal tem recebido mais atenção no que diz respeito ao ensino, porém muitas vezes ainda percebe-se que não têm sua devida importância reconhecida e praticada no cotidiano das salas de aula.

Muitos profissionais têm as suas práticas mais voltadas para a motricidade e corporeidade e não percebem que o mover corporal mesmo que seja feito de maneira espontânea ainda é necessário e essencial para o desenvolvimento motor da criança. (FARIAS, 2009).

Tendo em vista que a EI é a primeira etapa do ensino de uma criança e que é neste período da vida que ocorre de maneira intensa o desenvolvimento motor e cognitivo, pressupõe-se que o movimento desempenha importante função biológica, psicológica, cultural e social, pois é por meio da execução dos movimentos que a criança passa a interagir com o meio e com os outros. (PAIM, 2003).

Para Gallardo (2003) a infância é a etapa da vida do indivíduo que forma a base motora para realização de movimentos mais complexos e que serão fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é necessário que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Já Fonseca (1988) ressalta que as mudanças relacionadas ao desenvolvimento motor proporcionam importantes alterações no comportamento ao longo da vida, acontecem pelo fato da necessidade de tarefa, do aspecto biológico do indivíduo e do ambiente em que vive, pois em cada idade o movimento toma características significativas e adquire determinados comportamentos motores que tem repercussão importante no desenvolvimento da criança, assim cada nova aquisição vai estar influenciando a anterior, ou seja, tanto no domínio motor quanto no mental por meio da experiência da troca.

De Meur e Staes (1991) tratam a criança como movimento, sendo assim é importante buscar condições para que a consciência corporal desta criança colabore para o desenvolvimento da sua personalidade.

O movimento na EI é de extrema importância, assim como nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois o movimento acontece desde que as crianças nascem, e a medida em que o tempo passa ela adquire cada vez mais controle sobre seu próprio corpo, desenvolvendo ações como engatinhar, caminhar, correr, saltar, brincar, e manusear objetos. (BRASIL, 1998a).

Para as crianças o movimentar-se significa muito além de mexer partes corporais ou ir de um lugar a outro no espaço, é uma atitude motora, presente em funções expressivas, sendo assim pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina mais a subjetividade da motricidade com a interação do meio social em que vive. (BRASIL, 1998a).

Sayão (2002) relata que a criança utiliza o seu corpo e o movimento como uma forma de interagir com outra criança e produzir cultura, sendo essas culturas embasadas na ludicidade, criatividade e experiências de movimento, o que significa que as práticas nas escolas devem respeitar e compreender além de acolher no mundo infantil dando acesso a outras maneiras de garantir a produção de conhecimento que são de fundamental importância para que a criança se desenvolva.

Já no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) observa que é através da motricidade que a criança se expressa e se comunica, além de relacionar-se e amplia sua motricidade e sua relação com a realidade em um processo de interação. (BRASIL, 1998a).

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, gestos e postura corporal. O movimento humano é mais do que o simples deslocar, é uma constituição de linguagem que permite que as crianças ajam sobre o meio físico e atuem sobre o movimento humano, mobilizando as pessoas por meio de suas expressões. (BRASIL, 1998a)

Sabendo da importância do desenvolvimento infantil surge a preocupação em conhecer o que pensam os autores sobre a contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizado da criança que frequenta a EI e os Anos Iniciais.

Diante do exposto tem-se como questão norteadora deste estudo: Qual a contribuição do movimento no desenvolvimento e aprendizado da criança na Educação Infantil e Anos Iniciais?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

- Conhecer a produção científica a cerca da contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizado de crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer a concepção de movimento segundo diferentes autores;
- Verificar quais as abordagens pedagógicas de movimento que são relatadas pelos autores;
- Estabelecer a relação entre práticas pedagógicas que envolvem o movimento e a sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizado das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Desenvolvimento infantil e os aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos

As mudanças no ser humano perduram por toda vida, porém são mais óbvias na infância, sendo que há uma multiplicidade de fatores que influenciam no desenvolvimento, sendo internos e externos. Quando remete-se ao desenvolvimento interno relaciona-se aos hereditários e externos aos fatores que recebem influência dos fatores ambientais como relata Papalia e Olds (2000).

Os fatores genéticos, biológicos, nutricionais e psicológicos favorecem a qualidade de vida da criança, assim como o ambiente que vive, pois este ambiente também permite o estímulo dos sentidos, habilidades físicas, a inteligência formal, preparando-a para a vida adulta.

A criança passa efetivamente por muitos estágios de adaptação ao meio social, e as funções do seu comportamento social são modificadas intensamente em face dessa ou daquela fase etária. Por isso o comportamento social deve ser visto como comportamento reiterante refratado em função do desenvolvimento social do organismo, Vygotsky ainda defende que: “é necessário uma interação social para que se possa ter uma cognição desenvolvida”. (VYGOTSKY, 2001, p.278).

Levando em consideração que o desenvolvimento ocorre de maneira integral, ainda para Papalia e Olds (2000) ocorre em vários domínios, ou seja, físico, psicossocial e cognitivo, as mudanças estão interligadas e afetam uma as outras.

O desenvolvimento físico envolve as mudanças corporais, cerebral, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo remete-se as mudanças mentais, como a aprendizagem, a memória e o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Para o desenvolvimento psicossocial encontra-se a capacidade de interação com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias. (PAPALIA e OLDS, 2000).

O desenvolvimento infantil é um processo complexo por envolver as diferenças individuais e específicas de cada período, pois ocorrem mudanças nas

características comportamentais e nas limitações de cada fase da vida, indistintamente. Por isso há uma singularidade das crianças por influências de seu ritmo próprio de desenvolvimento e por características pessoais que as diferenciam das demais. (WHALEY e WONG, 1989).

Para Gallahue (2005) o desenvolvimento motor está ligado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, recebendo influências de muitos fatores, sejam eles ambientais, biológicos, familiar dentre outros. O desenvolvimento motor é a contínua alteração da motricidade, ao longo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Já para Caetano, Silveira e Gobbi (2005), o desenvolvimento motor é visto como um processo de alterações no nível de funcionamento do indivíduo, sendo que a capacidade de controlar e aperfeiçoar os movimentos vai sendo adquirida ao longo do tempo, este desenvolvimento acontece pela interação da biologia da pessoa, pela interação das exigências do dia a dia, além de fatores sócio ambientais.

O desenvolvimento de uma criança na infância é caracterizado pela possibilidade da criança poder dominar o seu corpo em diferentes situações, Tani (2000) refere que a aquisição de habilidades motoras é um processo que resulta em crescente complexidade, para Barela (1999) o desenvolvimento motor passa por uma transformação ao longo de toda vida, ou seja, os movimentos são realizados desde a vida intrauterina, o que com o passar do tempo vai se estruturando e proporcionando melhor relacionamento e comunicação com o mundo.

Valentini (2002) ainda afirma que é necessário conhecer os níveis de desenvolvimento motor da criança, porque assim torna-se mais acessível estruturar programas motores que propiciem a elaboração de práticas mais sucedidas que encaminhem a crianças a garantir e participar de atividades de movimento que perdurem por toda vida.

Poletto e Koller (2002) afirmam que o desenvolvimento implica tarefas fundamentais, complexas e dinâmicas, ocorrendo pela interação de forças genéticas e ambientais. As crianças se desenvolvem em interação com pessoas, instituições, creches, escolas, comunidades, famílias, entre outras.

A criança apresenta aspectos de evolução que são distintos: o crescimento e o desenvolvimento. Ela cresce quando ganha massa corporal ao longo da vida, o desenvolvimento já corresponde a um conjunto de fenômenos que se refere para mais além da parte física, diz respeito à evolução neuropsicológica e motora da

criança. A boa qualidade de vida favorece ao desenvolvimento saudável da criança em todos os aspectos..

O desenvolvimento só ocorre de maneira plena quando for mediado por outras pessoas, pois o processo de apropriação do conhecimento, ou seja, da apreensão do significado dos símbolos culturais, só acontece quando a criança tem condições auxiliares externas. (VYGOTSKY, 1995)

3.2 A Educação Física na Educação Infantil

A educação da criança de 0 a 6 anos foi reconhecida pela Constituição Federal em 1988, pois antes deste período era de cunho assistencialista, passando a ser direito do cidadão e dever do Estado, ressaltando o seu caráter educativo. (BRASIL, 1988).

A Educação Básica compreende três níveis de ensino: EI, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A EI refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade, e são mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas, como pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDB, a disciplina de Educação Física (EF) integra a proposta pedagógica da escola e se faz como componente curricular obrigatório na Educação Básica, o que inclui a EI. (BRASIL, 1996).

A EF ocupa papel fundamental na EI, pois possibilita e proporciona as crianças diversas experiências por meio de situações nas quais elas criam, descobrem movimentos novos, tem novas ideias, reestruturam conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. É uma oportunidade das crianças descobrirem novos movimentos, localizarem-se no espaço, assim a EF contribuirá para efetivação de um programa de EI, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança. (BASEI, 2008).

A partir do momento que a EF encontra-se no contexto da educação básica, ela passa a ser pensada também na EI de modo singular, para Sayão (2000) as

crianças de 0 a 6 anos passam a se apresentar como sujeitos com características singulares ao serem comparadas com outras faixas etárias.

A EF oferta um papel importante e fundamental na EI, pois possibilita as crianças uma diversidade de atividades pelas quais elas podem criar, descobrir novos movimentos, inventar ideias de movimento e ações. É na EF que as crianças passam a conhecer seus limites, os desafios, como interagem com o próprio corpo e com o outro, como expressam as linguagens corporais, como se localizam no tempo e no espaço para desenvolver as suas capacidades afetivas e intelectuais.

Quando a LDB estabeleceu a obrigatoriedade da EF no ensino básico o que inclui a EI não definiu os critérios para seu ensino, sendo assim a disciplina é ministrada de diferentes formas e na maioria das vezes faz com a que EF se descaracterize no ensino curricular provocando um esvaziamento e diminuindo a sua importância como componente da grade curricular, por isso a função da EF deve ser repensada na escola tendo como objeto de estudo e trabalho a intencionalidade do movimento humano. (VAGO, 1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para EI orienta que os jogos e as brincadeiras merecem um papel de destaque junto ao conjunto de orientações presentes no documento que orienta a realização de atividades que envolvam o corpo de maneira que o reconheça, realize imitação gestual, o conhecimento do corpo do outro. Orienta ainda o movimento corporal infantil, ou seja, o reconhecimento dos sinais vitais, bem como suas alterações, a respiração, a frequência cardíaca, sensações de prazer e desprazer que a atividade física proporciona aos praticantes (BRASIL, 1998b).

Daolio (2004) observa que a formação do profissional de EF sempre foi muito precária, os formados na década de 1980 tinham sua formação voltada para a área biológica, ou seja, ficaram sem ter acesso as discussões socioculturais e o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não de cultura, o esporte era tido como um passatempo ou de alto rendimento, a EF não tinha caráter cultural.

Ainda para Mello (2001) muitas das aulas de EF são ministradas por um educador físico, porém muitos destes profissionais não tem em sua formação disciplinas que enfatizam a faixa etária de 0 a 6 anos, assim as aulas trazem atividades muito parecidas com esportes ou brincadeiras em parques com aparelhos, brincadeiras na areia, sem ter nenhuma diretividade em nenhum momento.

Em mesmo norte Oliveira (2004) relata que é de fundamental importância o desenvolvimento da cultura corporal na escola, sendo tratado como componente curricular e não apenas como atividades práticas sem ser reflexiva, requer uma metodologia de criatividade e motivação.

Assim Mello (2001) trata do aspecto lúdico com grande importância, porém também ressalta que a EF não pode assumir apenas uma visão recreacionista.

Uma visão que fragmenta a essência integral de um aluno ora o separa em corpo, ora em mente, faz a educação perder o sentido global, pois fecha a diversidade das linguagens da criança. (OLIVEIRA, 2008).

Sayão (2002) refere que qualquer que seja a brincadeira ou o jogo oferecido com intuito pedagógico, precisa fazer sentido à própria criança, pois será as possibilidades que ela vivenciará de diferentes formas de jogar e brincar que contribuirão para seu desenvolvimento, pois qualquer atividade física que inibe a liberdade e a expressividade dos corpos infantis em movimento, sem valorizar o que a criança toma como significativo também estará negando possibilidades para ela em seu desenvolvimento integral.

Pensa-se na cultura corporal de movimento que é especificidade da EF o que permite entender que o ato de brincar e movimentar-se é uma fonte e processo de significação para mundo e expressão corporal, pois a EF é uma disciplina de extrema importância em todos os aspectos para que a criança tenha um desenvolvimento integral. (DEBORTOLI, LINHALES E VAGO, 2002).

Carvalho (2009) relata que quanto à organização da EF ao currículo de EI precisa buscar algo que esteja adequado à idade da criança, pensando no educando como principal eixo para construir uma proposta de trabalho para a primeira infância.

O recreacionismo e psicomotricidade foram importantes na EF para a construção da identidade desta disciplina, porém hoje é importante não limitar-se ou reduzir apenas uma delas, pois ambas reduzem a complexidade da EF e simplificam aspectos que são importantes que estejam relacionados a cultura corporal (SAYÃO, 1999).

A atividade corporal é um elemento essencial na vida infantil, a estimulação psicomotora é adequada e diversificada, relacionando-se com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. É importante destacar atividades que visem desenvolver as habilidades motoras básicas, jogos, brincadeira e vários outros tipos de atividades. (BETTI & ZULIANI, 2002).

3.3 Movimento humano

O movimento é definido por Ferreira (1988) como um ato ou processo de mover-se; é mudar o corpo ou parte dele de lugar, deslocar-se, uma série de atividades em prol de um determinado fim.

Quando pensa-se em movimento é impossível deixar de associar com as atividades esportivas, brincadeiras, jogos. Na EI o movimento se torna imprescindível e importante para a criança que encontra-se em formação.

Wallon (1968) trata do movimento como parte da vida humana, antes mesmo do nascimento, no bebê, por exemplo, o movimento é o primeiro meio de comunicação, pois é por meio dos gestos que ele avisa ao adulto para o atendimento de suas necessidades.

Nas atividades de desenvolvimento que incluem o movimento em crianças de 0 a 6 anos, deve-se observar a criança de maneira integral, não limitando que os seus movimentos estejam apenas relacionados a padrões motores pré-estabelecidos, pois para Mello (2001) a criança deve ser vista por inteiro com sentimentos, expressões, dificuldades, emoções, com facilidades, com sugestões, vontades, medos e limites, sendo assim o movimento não pode ser visto apenas como um fator relacionado ao aspecto físico.

Ferreira (2008) trata o movimento como de cunho interdisciplinar sendo de grande importância para o desenvolvimento e a aprendizagem global da criança como pré-condição para a pré-escola, ou seja, é quase um pré-requisito básico para a construção de todas as outras formas de conhecimento.

A cultura corporal de movimento pode ser considerada como a síntese de um entendimento onde as experiências sociais vivenciadas pela corporeidade transformam e abarcam novos saberes, novos paradigmas e lançam aprendizados que as gerações tendem a cultivar em seu tempo e cultura enraizada. (SILVA, 2014).

A reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, na EF busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte,

malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, é conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo da vida e da história abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. (KUNZ, 1991).

É importante desenvolver a cultura corporal de movimento nas escolas, sendo tratado como conteúdo curricular e não apenas como uma simples atividade prática com ausência de reflexão, pois requer uma metodologia que motive que seja criativa ao contrário de um modelo punitivo como tradicionalmente era desenvolvido. (OLIVEIRA, 2004).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa é uma revisão de literatura, com análise descritiva e quantitativa. Para a formulação e identificação da problemática do estudo têm-se: Qual a contribuição do movimento no desenvolvimento e aprendizado da criança na Educação Infantil e Anos Iniciais?

Foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e internacionais, nas bases de dados *LILACS* e Google Acadêmico e na biblioteca online *Scielo*. Foram utilizados como descritores de busca as combinações: “movimento humano” *and* “crianças” *and* “desenvolvimento motor” *or* “aprendizagem motora”.

4.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos os 10 estudos cronologicamente mais novos que apontavam no título e no resumo contribuições do movimento para o desfecho do desenvolvimento e aprendizado de crianças da EI e Anos Iniciais.

4.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos os estudos que tinham como população alvo crianças do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio e aqueles que não possuíam no título e no resumo qualquer referência ao tema de pesquisa.

4.4 Plano de análise dos dados

Para avaliação e análise dos dados foram considerados os 10 estudos mais novos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão. Para estes estudos selecionados foi utilizada a escala PEDro. Essa escala é composta por 11 critérios e a pontuação final é gerada através da somatória de dez dos onze critérios.

Esta avaliação é realizada por dois avaliadores independentes (F.S.P e A.K.Z), e em caso de discordância em algum dos critérios, um terceiro avaliador arbitra a pontuação final, que varia entre 0 e 10 pontos (MAHER et al., 2008).

A escala baseia-se em um “consenso de especialistas” e não em dados empíricos (QUADRO 1). Para cada critério que o artigo atender será acrescido o valor de 1 ponto e atribuído 0 para o que não responder aos mesmos. Quanto maior a pontuação, maior a relevância do artigo. (TABELA 1).

Todos os critérios	<i>A pontuação só será atribuída quando um critério for claramente satisfeito. Se em uma leitura literal do relatório do ensaio existir a possibilidade de um critério não ter sido satisfeito, ele não deve receber pontuação.</i>
Critério 1	Esse critério pode considerar-se satisfeito quando o relatório descreve a origem dos sujeitos e a lista de requisitos utilizados para determinar quais sujeitos eram elegíveis para participar do estudo.
Critério 2	Considera-se que em um determinado estudo houve alocação aleatória se o relatório referir que a alocação dos sujeitos foi aleatória. O método de aleatoriedade não precisa ser explícito. Procedimentos tais como lançamento de dados ou moeda ao ar podem ser considerados como alocação aleatória. Procedimentos de alocação quase-aleatória, tais como os que se efetuam a partir do número de registro hospitalar, da data de nascimento, ou de alternância, não satisfazem esse critério.
Critério 3	<i>Alocação secreta</i> significa que a pessoa que determinou a elegibilidade do sujeito para participar no ensaio desconhecia, quando a decisão foi tomada, o grupo a que o sujeito iria pertencer. Deve atribuir-se um ponto a esse critério, mesmo que não se diga que a alocação foi secreta, quando o relatório refere que a alocação foi feita a partir de envelopes opacos fechados ou que implicou o contato com o responsável pela alocação dos sujeitos por grupos e esse último não participou do ensaio.
Critério 4	No mínimo, nos estudos de intervenções terapêuticas, o relatório deve descrever pelo menos uma medida da gravidade da condição a ser tratada e pelo menos uma (diferente) medida de resultado-chave que caracterize a linha de base. O examinador deve assegurar-se de que, com base nas condições de prognóstico de início, não seja possível prever diferenças clinicamente significativas dos resultados para os diversos grupos. Esse critério é atingido mesmo que somente sejam apresentados os dados iniciais do estudo.
Critérios 4, 7-11	Resultados-chave são resultados que fornecem o indicador primário da eficácia (ou falta de eficácia) da terapia. Na maioria dos estudos, utilizam mais do que uma variável como medida de resultados.
Critérios 5-7	Ser cego para o estudo significa que a pessoa em questão (sujeito, terapeuta ou avaliador) não sabe qual o grupo a que o sujeito pertence. Mais ainda, sujeitos e terapeutas só são considerados “cegos” se for possível esperar que sejam incapazes de distinguir entre os tratamentos aplicados aos diferentes grupos. Nos ensaios em que os resultados-chave são relatados pelo próprio (por exemplo, escala visual análoga, registro diário da dor), o avaliador é considerado “cego” se o sujeito foi “cego”.
Critério 8	Esse critério só se considera satisfeito se o relatório referir explicitamente tanto o número de sujeitos inicialmente alocados nos grupos como o número de sujeitos a partir dos quais se obtiveram medidas de resultados-chave. Nos ensaios em que os resultados são medidos em diferentes momentos no tempo, um resultado-chave tem de ter sido medido em mais de 85% dos sujeitos em algum desses momentos.
Critério 9	Uma análise de intenção de tratamento significa que, quando os sujeitos não receberam tratamento (ou a condição de controle) conforme o grupo atribuído e quando se encontram disponíveis medidas de resultados, a análise foi efetuada como se os sujeitos tivessem recebido o tratamento (ou a condição de controle) que lhes foi atribuído inicialmente. Esse critério é satisfeito, mesmo que não seja referida a análise por intenção de tratamento, se o relatório referir explicitamente que todos os sujeitos receberam o tratamento ou condição de controle, conforme a alocação por grupos.
Critério 10	Uma comparação estatística intergrupos implica uma comparação estatística de um grupo com outro. Conforme o desenho do estudo, isso pode implicar uma comparação de dois ou mais tratamentos ou a comparação do tratamento com a condição de controle. A análise pode ser uma simples comparação dos resultados medidos após a administração do tratamento ou a comparação das alterações em um grupo em relação às alterações no outro (quando se usa uma análise de variância para analisar os dados, essa última é frequentemente descrita como interação grupo versus tempo). A comparação pode apresentar-se sob a forma de hipóteses (por meio de um valor de p, descrevendo a probabilidade dos grupos diferirem apenas por acaso) ou assumir a forma de uma estimativa (por exemplo, a diferença média ou a diferença mediana, ou uma diferença nas proporções, ou um número necessário para tratar, ou um risco relativo ou uma razão de risco) e respectivo intervalo de confiança.
Critério 11	Uma medida de precisão é uma medida da dimensão do efeito do tratamento. Já este pode ser descrito como uma diferença nos resultados do grupo ou como o resultado em todos os (ou em cada um dos) grupos. Medidas de variabilidade incluem desvios-padrão (DPs), erros-padrão (EPs), intervalos de confiança, amplitudes interquartis (ou outras amplitudes de quantis) e amplitudes de variação. As medidas de precisão e/ou as medidas de variabilidade podem ser apresentadas graficamente (por exemplo, os DPs podem ser apresentados como barras de erro em uma figura) desde que aquilo que é representado seja inequivocamente identificável (por exemplo, desde que fique claro se as barras de erro representam DPs ou EPs). Quando os resultados são relativos a variáveis categóricas, considera-se que esse critério foi cumprido se o número de sujeitos em cada categoria é apresentado para cada grupo.

Quadro 1 - Indicações para a administração da escala PEDro

5 RESULTADOS ENCONTRADOS

No decorrer da pesquisa foram encontrados nas duas bases de dados e em uma biblioteca online um total de 360 estudos científicos, sendo 353 no Google Acadêmico, 5 estudos na *LILACS* e 2 estudos no *SciELO*. Após o critério de seleção foram filtrados 18 estudos da base de dados Google acadêmico, 2 estudos da base de dados *LILACS* e 2 estudos na biblioteca online *SciELO*, assim foram totalizados 22 artigos, para análise e discussão dos dados foram selecionados os 10 estudos cronologicamente mais novos. Dentre estes 10 estudos selecionados foi possível observar que: no ano de 2010 foram publicados 2 artigos; 2011 foram publicados 2 artigos e 2 teses de monografia; 2012 foi publicado 1 artigo, 2013 ocorreu a publicação de 1 artigo, em 2014 foram publicados 2 artigos. (FIGURA 1).

Para seleção dos estudos foram levados como critérios aqueles que tiveram relações com as contribuições do movimento para o desfecho do desenvolvimento e aprendizado de crianças da EI e Anos Iniciais, com população alvo de crianças que frequentam a EI e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que possuíssem pelo menos um dos descritores no título e no resumo ou que fizessem qualquer referência ao tema de pesquisa.

Para melhor visualização dos resultados foram utilizados formulários padronizados onde os mesmos dois revisores, de forma independente, conduziram a extração de dados com relação às características metodológicas dos estudos, intervenções e resultados, o qual as diferenças também foram resolvidas por consenso. O principal resultado extraído foi a contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizagem de escolares (Anos Iniciais e EI) (TABELA 2).

Outro formulário diz respeito a avaliação dos estudos seguindo a escala PEDro, a seguir serão apresentados os achados.

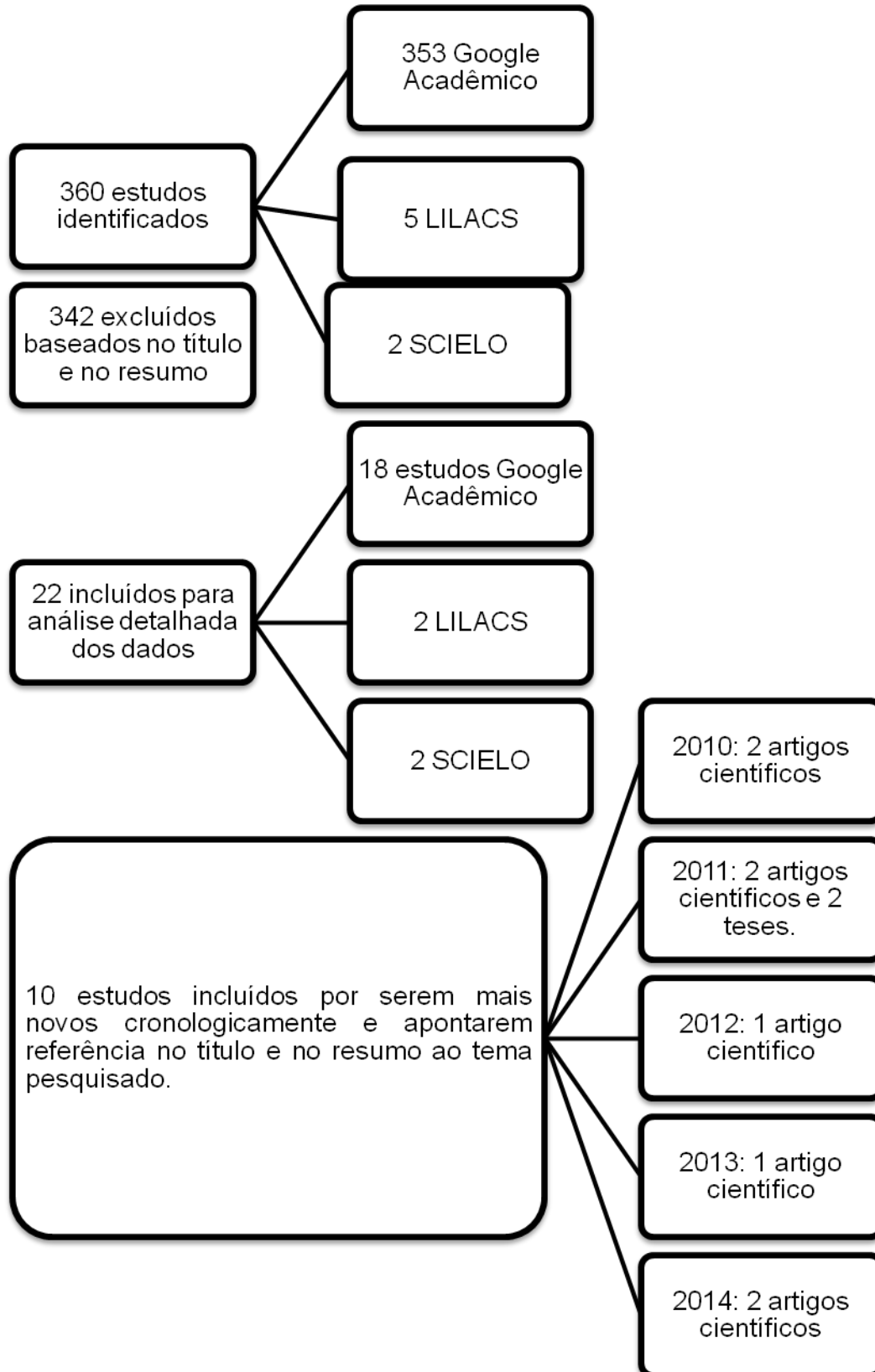


Figura 1 - Fluxograma dos estudos incluídos na revisão

Tabela 1: Análise dos artigos conforme a escala PEDro.

AUTOR E ANO	C1	C2	C3	C4	C4, 7-11	C5-7	C8	C9	C10	C11	SOMA
EHRENBURG, M.C (2014)	X	X		X	X		X	X			6
SOARES, N.J.S et al (2014)	X			X	X	X	X	X	X	X	8
STAVISKI, G SURDI, A KUNZ, E (2013)				X	X						2
MACIEL, R.L BATISTELLA, P.A (2012)	X	X		X	X		X	X	X	X	8
BERWANGER, F (2011)	X			X	X		X	X			5
HILSENDEGER, C.L (2011)	X			X	X			X			4
PEREIRA, E.E TEIXEIRA, C.S CORAZZA, S.T (2011)	X			X	X		X	X			5
RAMALHO, M.H.S, et al (2011)	X			X	X		X	X			5
NETO, F.R et al I (2010)	X			X	X		X	X		X	6
SILVA, E.G KUNZ, E SANT'AGOSTINO, L.H.F (2010)	X			X	X		X	X			5

Fonte: Construção das autoras, 2015

Legenda: C - critérios

Tabela 2 - Principais estudos que investigaram a contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizagem de escolares (Anos Iniciais e Educação Infantil).

ARTIGO E ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. (2014)	Identificar o entendimento de professores acerca da cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física para a Educação Infantil.	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva.	Os resultados apontam que as práticas corporais são contempladas na Educação Infantil, porém nem sempre sob a chancela da Educação Física. Pautados pela historicidade esportiva da Educação Física, os professores entrevistados compreendem essa disciplina como desfavorável para estar na Educação Infantil.	Vislumbra-se a necessidade de apresentar e de ressignificar aos professores de Educação Infantil uma Educação Física contemporânea que compreenda a cultura corporal como sistematizadora da linguagem corporal.
Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino. (2014)	Avaliar os níveis de coordenação motora de escolares em referência a gênero, idade, estado nutricional e instituição de ensino.	Estudo descritivo, de abordagem transversal,	Os resultados revelaram que 64,81% dos escolares apresentaram níveis de coordenação motora com valores dentro da normalidade, sendo que as meninas obtiveram valores significativamente	A maioria dos escolares apresentou condições de coordenação motora normal e tendo-se, ainda, verificado que esta variável se associa significativamente aos fatores idade, gênero e instituição de ensino dos

			inferiores aos dos meninos ($p=0.000$).	escolares pesquisados.
Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física. (2013)	Refletir sobre o tempo e suas implicações na maneira como estamos organizando nossas vidas, sobretudo, o agir pedagógico dos professores de Educação Física dentro da educação infantil	Revisão de literatura com base nos pressupostos da fenomenologia.	Na Educação Física, a compreensão fenomenológica do movimento humano ajuda a compreender o brincar e o “se-movimentar”- conceito desenvolvido no Brasil por Kunz (2000).	Cada criança tem seu tempo, e tentar não submeter o tempo subjetivo do indivíduo a um tempo homogêneo da sociedade é uma maneira de encontrar a criança na sua luta pela sobrevivência e de sermos facilitadores para que esta tenha o seu tempo de ser criança respeitado.
Desenvolvimento motor: um estudo comparativo em escolas públicas de caráter municipal e estadual. (2012)	Analisar o perfil de desenvolvimento motor de alunos de nove e dez anos, em duas escolas de Salto do Jacuí/RS, uma estadual e outra municipal.	Descritivo comparativo.	A escola estadual apresentou os seguintes resultados: Idade Motora Geral 112,75, Motricidade Fina 109,2, Motricidade Ampla 111,6, Equilíbrio 123,3, Esquema Corporal 121,8, Organização	Os alunos estudados das duas escolas não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa, não havendo, portanto diferença no nível de desenvolvimento dos mesmos. Os estudantes

			<p>Espacial 99 e Organização Temporal 111,6. Já a escola municipal: Idade Motora Geral 109,15, Motricidade Fina 106,5, Motricidade Ampla 109,2, Equilíbrio 120, Esquema Corporal 115,8, Organização Espacial 99 e Organização Temporal 104,4.</p>	<p>apresentaram um perfil de desenvolvimento motor dentro de uma normalidade para a idade em que se encontravam.</p>
<p>Os saberes do movimento do corpo na educação infantil: o contexto da formação de professores nas licenciaturas em pedagogia de Curitiba-Paraná. (2011).</p>	<p>Investigar como são tratados os saberes do movimento do corpo na formação de professoras da criança pequena.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Foi possível constatar que as futuras professoras de Educação Infantil estão expostas a saberes do movimento do corpo diversificados.</p>	<p>Professores formadores devem ter uma preocupação frequente com relação à sua prática, por meio da análise, avaliação e reorientação constante de suas ações docentes em prol de soluções e mudanças frente aos desafios enfrentados na formação de professores para a Educação Infantil.</p>

<p>Concepções de Educação Física na Educação Infantil presentes nas propostas pedagógicas nos centros educacionais infantis públicos municipais da cidade de Araranguá. (2011)</p>	<p>Analisar as propostas pedagógicas da EF nos Centros Educacionais Municipais de educação infantil da cidade de Araranguá.</p>	<p>Pesquisa de análise de conteúdo</p>	<p>As concepções de EF ocupam pouco espaço nos PPPs além de incompletas. As concepções de EF são as que menos aparecem nos PPPs. Os conceitos de infância também foram insuficientes.</p>	<p>Para se trabalhar com EI deve-se estar consciente de quais concepções de infância e criança se tem. Concepção crítica para se trabalhar a EF é o que se deseja para a EI. É imprescindível que nos PPPs estejam claras essas idéias.</p>
<p>A estrutura do movimento e a aprendizagem das habilidades motoras. (2011)</p>	<p>Apresentar uma revisão sobre o tema estrutura do movimento, com base na teoria proposta por Singer (1975), apontando sua aplicabilidade para o trabalho dos profissionais do movimento humano.</p>	<p>Revisão sistemática.</p>	<p>De acordo com o modelo, para o aprendizado de movimentos complexos é necessária uma base motora específica para cada habilidade, que é um dos principais fatores que irão determinar o sucesso que as pessoas terão no desempenho motor, na motivação para</p>	<p>Muitas realidades, principalmente na escola, a supervalorização de esportes com movimentos complexos, em prol da formação motora de base é um dos problemas da área da Educação Física e está ligado a falta de currículos e seqüências de conteúdos adequados e com a formação</p>

			a prática esportiva e na manutenção de um estilo de vida ativo.	acadêmica.
Habilidades motoras e os conceitos de movimento na educação Infantil (2011)	Analisar habilidades motoras e conceitos de movimento vivenciados nas aulas de Educação Física para Educação Infantil.	Descritivo	Os programas de intervenção destes professores oferecem habilidades locomotoras tais como caminhar, correr e saltitar, mas pouca diversificação.	A educação infantil é momento de proporcionar desenvolvimento e a aprendizagem para as crianças, por isso, acreditamos ser importante o professor aprimorar-se na aplicação dos conceitos a habilidades motoras.
A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. (2010).	Investigar o perfil motor de escolares de 6 a 10 anos (n=101) e analisar a confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.	Análise descritiva.	Desenvolvimento motor dentro dos parâmetros de normalidade em 96% dos escolares e alta correlação entre a Idade Cronológica e Idade Motora Geral indicando <i>boa</i> consistência interna.	A concepção lógica e estruturada que a EDM apresenta, legitimando sua confiabilidade.
Educação (física) infantil:	Refletir sobre as temáticas do modo específico de ser	Abdutivo/indutivo	Prática pedagógica na Educação (Física) Infantil	É tendo a oportunidade de Se-Movimentar, livre e

território de relações comunicativas	criança, das suas singularidades/alteridades e da produção de linguagem/signos	proposto por Peirce,	se efetive propriamente como relações comunicativas, é preciso que criemos situações propícias as experiências, que possibilitemos espaço para a criança se movimentar. Se quisermos ver a criança como criativa e participativa, é preciso que o professor seja seu interlocutor e não mediador no sentido que comumente entendemos - aquele que medeia entre o aluno e o conhecimento.	espontaneamente, ou seja, a oportunidade de dialogar diretamente com o mundo, que a criança se mostra na relação comunicativa.
--------------------------------------	--	----------------------	--	--

Fonte: Construção das autoras, 2015.

6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao avaliar os dados foi realizada uma análise temática, por meio da categorização, a partir dos assuntos que mais emergiram nas publicações selecionadas. As temáticas emergentes foram: 1) A concepção do movimento humano e a cultura corporal na Educação Infantil; 2) Abordagens pedagógicas do professor de Educação física na Educação Infantil; 3) Desenvolvimento motor dos escolares.

6.1 A concepção do movimento humano e a cultura corporal na educação infantil:

O movimento pode ser classificado de acordo com o nível de desenvolvimento do ser humano, sendo assim os movimentos da fase reflexiva são chamados de involuntários naturalmente e são caracterizados pelo reflexo primitivo e de postura precoce ainda na infância, já os movimentos rudimentares são aqueles caracterizados pelas habilidades básicas de movimento da infância e da fase em que a criança engatinha. (GALLAHUE, 2002).

Ainda para Mahoney e Silva (2006) o movimento tem lugar de relevância por ser uma das principais formas de comunicação da criança com o meio externo.

Quando tratamos de cultura corporal do movimento estamos associando as danças, as lutas, os esportes e outras manifestações que são expressas pela motricidade humana. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sendo assim quando as crianças jogam, dançam, brincam ou lutam se comunicam e transformam o movimento humano em cultura corporal de maneira intencional, trazem sentidos e significados para suas vidas, além de ser representativa.(EHRENBERG, 2014).

Na infância o corpo em movimento integra a matriz básica, pois desenvolvem nas crianças as significações do aprender, pelo fato da criança transformar em símbolo aquilo que pode experimentar de maneira corporal e seu pensamento construir, primeiramente sob forma de ação. (GARANHANI, 2004).

A escola é vista como um espaço determinado para socializar, a EF está inserida nesse espaço, assim se torna responsável pela representação simbólica das realidades vivenciadas pelo homem, pela compreensão da cultura corporal como produção histórica, política e social. (EHRENBERG, 2014).

Quando há interação dos fatores como a questão biológica do ser humano ocorre as alterações nos padrões de movimento, as exigências da tarefa e o ambiente são modificados a medida que o organismo evolui. (CAETANO, SILVEIRA E GOBBI, 2005).

Quando pensa-se em movimento percebe-se muitas vezes que na realidade vivenciada atualmente, as crianças em suas residências não tem a oportunidade de estarem vivenciando novas experiências motoras em decorrência do avanço tecnológico, as brincadeiras se tornam restritas aos brinquedos eletrônicos, assim é na escola que elas tem acesso e experienciam os movimentos. (MACIEL e BATISTELLA, 2012).

Se torna importante que os pais proporcionem mais atividades motoras aos seus filhos, pois assim eles podem ser melhores em algumas atividades do que em outras, além de ofertar mais atenção as crianças que possuem as capacidades menos desenvolvidas em turmas com uma grande quantidade de pessoas. (SCHMIDT e WRISBERG, 2001).

Para Magill (2000) movimentos como nadar, tocar instrumentos musicais e jogar futebol tem seu aprendizado ligado à base motora que cada ser humano possui.

Para a criança, o movimento corporal representa uma possibilidade de integrar com o meio em que se encontra inserido, e ocorre por meio da experimentação e da vivência de situações diferenciadas. Portanto, ampliar as possibilidades expressivas de movimento ainda na infância se faz necessário para que a criança interaja mais com o meio. (BERWANGER, 2014).

O movimento para a criança há muito tempo é visto como elemento que dá suporte para os aprendizados cognitivos e que esta concepção persiste até os dias atuais, ainda é concebido como um facilitador para assimilar conhecimentos diferentes. (BERWANGER, 2014).

O movimento para a criança é considerado como o motor da vida, pois é por meio deste que ela se relaciona e interage com o mundo. (BRASIL, 1998a).

Para que a criança aperfeiçoe sua expressividade e possa dominar de maneira cada vez mais refinada as suas ações é que o movimento se faz indispensável, pois o movimento do corpo infantil não pode ser ignorado, o corpo deve ser compreendido em todas as formas de suas dimensões e não fragmentado, pois as práticas do dia a dia devem privilegiar as atividades de movimento e estimular as crianças a terem iniciativa e atitudes além do que conseguem fazer, contribuindo assim com a sociedade em que vivem.(BERWANGER, 2014).

6.2 Abordagens pedagógicas do professor de Educação Física na Educação Infantil

Para Barbosa (2009) uma ação pedagógica é um ato educacional que evidencia a sua intencionalidade para tal ação.

Quando pensa-se em práticas pedagógicas, pode se dizer que ela está relacionada com as práticas sociais de diferentes grupos que fazem parte da sociedade e são estes grupos que chegam a escola, assim a escola aqui é um espaço para um diálogo cultural, e esse processo inicia-se ainda na EI. (NEIRA, 2007).

Vale ressaltar que as práticas pedagógicas do professor que ministra aulas de EF, possibilita a promoção da saúde e o desenvolvimento de maneira integral permitindo a integração social. (COLLET et al., 2008).

Por meio das aulas de educação física, é que o ser humano adquire, aprimora e melhora as suas habilidades motoras e desportivas, porém vale lembrar que a atenção ao desenvolvimento motor acontece desde o momento em que a criança nasce. (FAUSTINO et al., 2004).

Para os profissionais de EF, se torna importante conhecer o nível motor dos alunos, pois cada um deles trás consigo uma série de conhecimentos relacionados ao seu corpo, cabe ao professor proporcionar novas situações aos alunos, além de ampliar o conhecimento. (MACIEL E BATISTELLA, 2012).

Como Carlos Neto (2001) ressalta que é na escola que a educação motora tem lugar fundamental, e é neste espaço que o trabalho deve ser organizado e

programado, e o professor que atua principalmente nas séries iniciais, deve fazer a sua prática pedagógica de maneira planejada e coerente, pois é nessa fase em que a criança sofre influências do meio em que vive e principalmente na prática das atividades físicas.

Algumas atividades esportivas como a ginástica e o atletismo são tidos como esportes de base por trabalharem as capacidades motoras, o que se visualiza nas práticas pedagógicas nas escolas é uma desvalorização dos esportes de base o que futuramente pode causar muitos problemas. (PEREIRA, TEIXEIRA E CORAZZA, 2011).

Os professores que trabalham com programas de intervenção motora devem ajudar as crianças a melhorar as suas habilidades motoras, considerando que estas habilidades são adquiridas por meio do aprendizado do conceito de movimento, assim o professor também necessita compreender o vocabulário que compõe a linguagem do movimento destas crianças. (RAMALHO et al., 2011).

A disciplina de EF deve oportunizar as vivências nos conteúdos a serem trabalhados na EI, se faz necessário a discussão para entender a finalidade destes conteúdos serem desenvolvidos com as crianças pequenas. (RAMALHO et al., 2011).

O planejamento da atuação do professor se faz de grande importância diante da dimensão do seu trabalho, de modo que as ações praticadas por ele estão interligadas a importantes decisões veiculadas a sistematização de seu plano de trabalho, as ações pedagógicas que exerce para a EI devem ser práticas dotadas de viabilidade, flexibilidade e intencionalidade, fundamentadas no conhecimento sobre a criança e a sua possibilidade de se desenvolver no aspecto físico, social. Cognitivo e cultural. (BERWANGER, 2011).

Diante da pauta do cuidar e educar, persiste um desafio para trabalhar com as crianças da EI, o de estruturar as ações pedagógicas que contemplem ao mesmo tempo cuidados essenciais para o desenvolvimento da criança, assim como o conhecimento que devem estar vinculados aos seus aprendizados. (BERWANGER, 2011).

Estruturar as práticas pedagógicas na EI resulta em encaminhar métodos para fazer rotinas escolares e possibilitar indagações como: para quem se organizam, como, quando, quem organiza? Qual o real compromisso de elaborar caminhos pedagógicos na EI, porque a articulação e seleção de conteúdos e

procedimentos são os que perpassam uma série de dilemas que acompanham a dificuldade presente na grande diferença nos modos de ser criança. (BERWANGER, 2011).

Ainda para Berwanger (2011) a escola que oferta EI deve ser um lugar de promoção de curiosidade, de descobertas, de ampliação das experiências culturais, sociais, educativas, individuais, as práticas pedagógicas precisam proporcionar às crianças um espaço em que elas possam criar, se expressar, construir e relacionar-se com o mundo.

Quando pensa-se na EF na EI lembra-se de Oliveira (2005) que relata que a ginástica era usada para “domar” o corpo infantil, sabendo que a concepção que se tinha da infância era que a criança era ingênua e inocente, por isso deveriam ser “moldadas” e ensinadas para ser um adulto com futuro.

Ainda para este mesmo autor, as concepções de infância na EI devem tratar a criança como um ser humano completo, inserido em uma realidade e em uma cultura, em desenvolvimento e a EF na EI necessita que a criança ocupe o lugar de sujeito de suas aprendizagens com um olhar direcionado ao lúdico do movimento humano. (HILSENDEGER, 2011).

As abordagens pedagógicas do professor de EF contribuem na busca por uma Pedagogia da EI, pelo fato de discutirem as especificidades como a expressão corporal, culturas de movimento como a linguagem, a contribuição para a EI em relação as vivências das expressões corporais. (HILSENDEGER, 2011).

Muitos professores estão apegados e com a ideia fixa de criar jogos pedagógicos pensando como irão desenvolver as habilidades e capacidades motoras dos alunos, separam as crianças em conhecimento e movimento, como se estes dois não andassem lado a lado, os profissionais estão de certa forma encantados com o cognitivo na EI e desconhecem a importância do valor da ludicidade e da brincadeira no currículo. (SAYÃO E LERINA, 2004).

Para Sayão (2002) o construir e reconstruir são papéis fundamentais da EF na EI, pois os professores devem ler essas linguagens e serem compreensivos diante dos sentidos e significados, vencendo as barreiras impostas pela cultura.

Para que uma prática pedagógica na EF infantil se efetive é necessário criar situações propícias a experiências, ou seja, que possibilite espaços para a criança se movimentar, se almejar ver a criança como ser criativo e participativo, é imprescindível que o professor seja o interlocutor da situação e não apenas

mediador como entendemos, aquele que media entre o aluno e o conhecimento. (SILVA, KUNZ E SANT'AGOSTINHO, 2010).

6.3 Desenvolvimento motor dos escolares

O desenvolvimento motor é um processo sequencial que está relacionado com a idade cronológica, em que os requisitos das tarefas interagem com a biologia do indivíduo e as condições do ambiente sendo inerentes as mudanças emocionais, sociais e intelectuais. (GALLAHUE E OZMUM, 2005).

Estabelecer um desenvolvimento motor é ir muito além do que apropriar-se da cultura do corpo, pois a brincadeira infantil, se for entendida como patrimônio cultural no qual a linguagem do corpo é expressada, perde sentido se for empregada apenas para desenvolver o raciocínio e a coordenação. (NEIRA, 2008).

Vários fatores interferem nas habilidades motoras, um destes fatores é o aumento nos níveis de sobrepeso e a obesidade das crianças, em função do estilo de vida em que levam, ricos em falta de interesse por atividades motoras. (CARMINATO, 2010).

De uma maneira geral, brinquedos e brincadeiras sempre foram lembrados no momento em que é necessário discutir o desenvolvimento da criança, mesmo que na maioria das discussões o que dominou foi o aspecto funcional, do desenvolvimento motor, cognitivo, o da socialização, presente no ato de brincar, não que estes elementos não estejam presentes diariamente em nossas vidas ou não sejam importantes, mas a brincadeira não pode ser compreendida apenas como uma atividade de fim preestabelecido. (STAVISKI, SURDI E KUNZ, 2013).

Para o desenvolvimento motor da criança o domínio das habilidades motoras é básico, pois as experiências motoras em geral fornecem muitas informações sobre a percepção que a criança tem de si mesma e do mundo em que vive. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

O ambiente deve ofertar a criança no mínimo de oportunidade e espaço para que ela possa se desenvolver, pois a influência ambiental varia de uma criança para

outra, assim o mesmo ambiente pode ter impactos diferentes, a prática e a experiência são importantes para o desenvolvimento motor. (BEE, 1996).

As fases desse desenvolvimento motor devem ter como finalidade a compreensão das faixas etárias de cada fase em que a criança se desenvolve, sendo assim deve ser compreendido como referência e não como uma regra fixa que deve ser seguida a risca. (MAFORTE, 2007).

7 CONCLUSÃO

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa foi possível investigar e conhecer de maneira mais detalhada o que vêm sendo produzido nos últimos cinco anos a respeito da contribuição do movimento para o desenvolvimento e aprendizado de crianças que frequentam a EI e Anos Iniciais.

Diante da coleta de dados foi observado que apesar do tema em questão ser de grande importância, a produção é muito reduzida, os autores estão produzindo pouco a cerca do tema, sendo um fator que merece total atenção.

Frente aos dados coletados e diante das indagações o movimento de fato contribui para que o aluno se desenvolva e aprenda, diversos estudos provam a importância do se movimentar na infância, sendo que esta fase é a primeira etapa da vida de um ser humano.

Foi possível conhecer as diferentes concepções a cerca do movimento que é apresentada pelos autores, apesar de todas terem conceituação semelhante, para alguns é vista e inserida em suas produções de diferentes maneiras, às vezes mais relacionada com o desenvolvimento, outras vezes mais relacionada com o aprendizado.

Quanto as abordagens pedagógicas que são utilizadas pelos profissionais que trabalham diretamente com o movimento em suas práticas diárias foi visualizado que há uma intenção em fazer o trabalho de uma maneira ou de outra, porém não se clareia que tipo de abordagem o profissional usa para seu trabalho, em muitas citações é possível perceber que os autores trazem o que pode ser feito e como pode ser feito, porém concretamente e explicitamente não há citações que relatem o que o professor faz na sua prática para contemplar o movimento como forma de desenvolver a criança ou facilitar seu aprendizado.

Assim a relação prática pedagógica e movimento foi um objetivo dentro da pesquisa que não pode ser respondido de maneira clara, pois ainda há uma produção pobre a cerca desta questão o que não permitiu contemplar o objetivo inicialmente proposto.

Ao concluir este trabalho tem como vislumbre a importância de conhecer o que se produz nas bases de dados e em bibliotecas online, pois conhecer a realidade com propriedade apenas nos momentos em que se permite acessar as

bases e classificar os estudos, nos últimos cinco anos, os autores timidamente produzem sobre a temática do movimento, que é de extrema importância e não apenas para o professor de EF ou EI, mas para todos que utilizam deste para por em prática as atividades que trazem para o espaço chamado escola.

Ao finalizar esta etapa da pesquisa foi possível confirmar que de fato o movimento auxilia a criança a crescer, a se desenvolver, e não apenas no fator motor, mas cognitivo, social, intelectual, cultural e físico.

8 REFERENCIAS

AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, SP. Ed.Cortez, 1992.

BARBOSA, M. C.S. **Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. In Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 1996.

_____. **Constituição Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BARELA, J.A. Aquisição de Habilidades Motoras: do inexperiente ao habilidoso. **Motriz**. v. 5, n.1, p. 53-57, 1999.

BASEI, A.P. O movimentar-se humano na educação infantil: contribuições da educação física para o desenvolvimento da criança. **Revista Digital Buenos Aires**, año: 13, n. 125, 2008.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BERWANGER, F. **Os saberes do movimento do corpo na Educação Infantil**: o contexto da formação de professores nas licenciaturas em pedagogia de Curitiba-Paraná, 2011, 163 f.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

CAETANO, M.J.D. SILVEIRA, C.R.A; GOBBI, L.T.B. Desenvolvimento Motor de Pré-escolares no Intervalo de 13 Meses. **Rev. Bras. De Cineantropometria & Desempenho Humano**. v.7, n.2, p.05-13, 2005.

CARLOS NETO. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CARMINATO, R. A. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CARVALHO, A.C. A. **Educação física na educação infantil: produções apresentadas no Conbrace** (1997 a 2007). Monografia apresentado a Professora Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto como requisito da disciplina Seminário de TCC II, para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

COLLET, C et al. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.373-380, 2008.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.**_Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DEBORTOLI, J.A; LINHALES, M.A; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**, v.5, 2002.

DE MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação:** São Paulo: Manole, 1991.

EHRENBERG, M.C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-Posições**, v.25, n.1, p. 181-198, 2014.

FARIAS, S.F. **O movimento corporal no contexto da educação infantil.** Tese de monografia Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia . Campus I. Salvador, 2009. 122f.

FAUSTINO, A. J et al. Os efeitos da actividade física regular no desenvolvimento infanto-juvenil. Estudo no 1º ciclo do ensino básico, 2º ano de escolaridade. **Revista do Departamento de Educação Física e Artística**, Castelo Branco, v. 5, p. 515-524, 2004.

FERREIRA, A.B. H.**Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, 214 p.

FONSECA, V. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 309 p.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Rev. da Educação Física/UEM.** v.6, n.2, p.197-202, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

_____. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista de Educação Física – UEM**, v.13, n.2, p.105-11, 2002.

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. 2004. 155 f. Tese (Doutorado em Educação - Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

HILSENDEGER, C.L. **Concepções de Educação Física na Educação Infantil presentes nas propostas pedagógicas nos centros educacionais infantis públicos municipais da cidade de Aranguá**. Criciúma, 2011, 90 f.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LERINA, G. Lopes; SAYÃO, D. T. **Corpo e Movimento, adultos e crianças: experiências e desafios**. In: _____. Secretaria Municipal de Educação – SME. Divisão de Educação Infantil. Caderno de Formação. Florianópolis: PRELO, 2004.

MACIEL, R, L; BATISTELLA, P.A. Desenvolvimento motor: um estudo comparativo em escolas públicas de caráter municipal e estadual. **Revista Biomotriz**, Unicruz, 2012.

MAFORTE, J.P.G, et al. **Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade**. Revista Brasileira de Educação Física, 2007.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5ed. São Paulo: Edgard Bluncher, 2000.

MAHER, C,G et al. A description of the trials, reviews, and practice guidelines indexed in the PEDro database. **Phys Ther.** v.88, n.9, p.1068, 2008.

MELLO, Maria A. **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: educação infantil e educação física**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NEIRA, M.G. **Educação Física na Educação Infantil: algumas considerações para a elaboração de um currículo coerente com a escola**. In: FILHO, Nelson F. de Andrade; SCHNEIDER, Omar. Educação Física para Educação Infantil: conhecimento e especificidade. Aracaju: Editora UFS, 2008.

_____. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção Idéia em Ação).

OLIVEIRA, C. B. de Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar. **Lecturas: Educacion Física y Deportes, Buenos Aires**, v.10. n. 77, 2004.

OLIVEIRA, N.R.C. Educação Física: qual o seu lugar na Educação Infantil? In: Souza, A. S. (Org). **Desafios para uma educação física crítica**. São Paulo: Cult, 2005.

_____.O espaço do “corpo” na educação da infância. **Revista da faculdade de educação física da UNICAMP**. n1, p. 1-13, 2008.

PAIM, M. C. C., Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 8, n.58, 2003.

PAPALIA, D.E; OLDS, S.W. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: ArtMéd, 2000.

PEREIRA, E.F; TEIXEIRA, C.S; CORAZZA, S.T. A estrutura do movimento e a aprendizagem das habilidades motoras. **Ativ. Fís., Lazer & Qual. Vida**. v.2, n.2, p.43-57, 2011.

POLETTI, M; KOLLER, S. H. **Resiliência**: uma perspectiva conceitual e histórica. In D. D. Dell’Aglio, S. H. Koller, M. A. M. Yunes (Eds.), **Resiliência e Psicologia Positiva: Interfaces do risco à proteção** (pp. 19-44). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

RAMALHO, M.H.S et al. Habilidades motoras e os conceitos de movimento na educação infantil. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v.1, n.1, p.23-32, 2011

SAYÃO, D.T. **Infância, Prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. Educação do Corpo e Formação de Professores**: Reflexões Sobre a Prática e Ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

_____.**Infância, Educação Física e Educação Infantil**. In: Síntese da Qualificação da Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF. Florianópolis, 2000.

_____.Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**. n 13, p 221-238, 1999.

SCHMIDT, R. A, WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, D.G. **A percepção dos professores sobre a cultura corporal nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos–Goiás**. Monografia.Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, E.G; KUNZ, E; SANT’AGOSTINO, L.H. Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 32, n. 2-4, p.29-42, 2010.

STAVISKI, G; SURDI, G; KUNZ, E. Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis**, v. 35, n. 1, p. 113-128, 2013.

TANI, G. Processo adaptativo em aprendizagem motora: o papel da variabilidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.** v.3, p. 55-61, 2000.

VAGO, T.M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na Escola. **Cadernos Cedes**, n.48, p. 30-51, 1999.

VALENTINI, N. C. A Influência de uma Intervenção Motora no Desempenho Motor e na Percepção de Competência de Crianças com Atrasos Motores. **Rev. Paul. Educ.** v.16, n.1, p. 61-75, 2002.

VYGOTSKY, L, S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
_____. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Tradução: Ana Maria Bessa. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

WHALEY, L.F.; WONG, D. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais a intervenção efetiva. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.